

APRESENTAÇÃO

Sílvia Helena Zanirato

O livro *Teoria social em transformação: dimensões teóricas e práticas sociais de construção de saberes e de relações de poder* trata do tema que dá o título à obra por meio de um conjunto de textos de docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política da Universidade de São Paulo, elaborados no decorrer de 2022. É o sexto volume e, como os demais, contempla abordagens interdisciplinares em seus 15 capítulos, organizados, neste volume, em quatro dossiês precedidos por esta **Apresentação**. São textos que incorporam em suas análises a contestação ao modelo cognitivo classificatório ocidental a partir do qual o “mundo é descrito, conceituado e classificado” (MIGNOLO, 2005). Nesses conjuntos se veem o questionamento ao conhecimento eurocêntrico, considerado hegemônico, bem como o olhar dirigido aos sujeitos violentados por esse mesmo modelo que não reconhece a humanidade daqueles que não se adequam ao seu lócus de enunciação e de saber.

O primeiro dossiê intitulado **Olhar, sentir, entender: o outro na sociedade contemporânea** contempla artigos voltados para os processos de afirmação do entendimento de cultura que separa o diferente, concebe-o como deficiente e falho, ou seja, como “o Outro”, que não encontra seu lugar na modernidade capitalista. Nele se veem abordagens a respeito de estratégias de criação que conjugam maneiras de ver o mundo sem privilegiar a palavra, mas a escuta e o silêncio nos processos de construção de conhecimento e seus efeitos subjetivos; sobre os procedimentos sócio-históricos de aprisionamento e silenciamento de sujeitos considerados loucos pelo saber colonial-psi-quiatrico; sobre aspectos do imaginário coletivo brasileiro quanto aos japoneses e

outros imigrantes asiáticos e seus descendentes; acerca da cosmovisão indígena em sua relação com seu habitat e em relação à participação de cativos libertos ou nascidos livres em corporações musicais militares.

O dossiê **Investigações Baseadas nas Artes: sensibilidades, performatividades** contempla textos que tomam corpos, imagens, objetos, redes e sistemas que se destinam a expandir e transcender a corporeidade, o espaço e o tempo. São capítulos que também se contrapõem às concepções de arte herdadas da modernidade ocidental e que tomam a práxis da pesquisa pela/da/nas *artes* e o corpo como um de seus suportes. Nesse entendimento são contempladas as dinâmicas de agir, sentir a arte e corpo e o mundo vivido.

O dossiê **Paradoxos pandêmicos** vem em sequência, tratando dos processos incidentes na política de saúde brasileira no contexto da pandemia de covid-19 e as dinâmicas em territórios e populações vulneráveis. Nesse dossiê encontram-se abordagens que tratam do exacerbamento das desigualdades sociais e econômicas movidas por fatores estruturais, como pobreza, segregação e discriminação, que afeta(ra)m a exposição da população ao risco e à capacidade de recuperação. Nele se veem as situações de vulnerabilidade e violências sofridas pelos povos indígenas durante a pandemia, que implicaram no agravamento de problemas sociais preexistentes; outro que trata do conjunto de desafios para as mulheres no Brasil desde o recrudescimento de ações voltadas para o controle dos seus corpos, cerceamento do acesso aos serviços de saúde reprodutiva e a restrição dos direitos sexuais e reprodutivos. O dossiê continua com um capítulo que considera os modos como a mídia contemplou os impactos da covid-19 nos esportes e competições esportivas, que levam a pensar nas implicações práticas das competitividades esportivas em um cenário de pandemia mundial e é encerrado com o capítulo que contempla as formas de vivenciar a pandemia pela população portuguesa e brasileira, mostrando sentimentos provocados pela vivência da pandemia em ambas as realidades.

A finalizar o livro temos o dossiê **Políticas urbanas e direitos à cidade**, com três capítulos que consideram as disputas que envolvem o direito à cidade, igualmente firmado nas lógicas civilizatórias constitutivas da modernidade. Nessa direção o entendimento de Estado fundado na matriz cultural e ideológica do Ocidente e a prática do direito liberal, com seus processos permanentes de exclusão, que definem o sujeito de direitos e os parâmetros que explicam, como nos diz Henri Lefebvre (2008), a conversão da cidade em uma mercadoria e a serviço dos interesses da acumulação do capital. Nessa acepção está o capítulo que se volta para as influências das políticas públicas de urbanização sobre os modos de vida das catadoras de mangaba, em Aracaju e o papel controverso do Estado ora como mediador dos conflitos que envolvem as comunidades tradicionais e o mercado imobiliário interessado na expansão urbana de Aracaju, ora como interlocutor deste último segmento; na sequência se encontra um capítulo que traz uma análise documental dos marcos legais das políticas públicas de saneamento de municípios brasileiros, tomando como referência contratos entre a principal empresa prestadora de serviços de saneamento no estado de São Paulo e os municípios do Litoral Norte paulista. O dossiê se encerra com o capítulo sobre agri-

cultura presente em espaços edificados da cidade e as possibilidades de levar a vida urbana, resistindo à lógica que exclui populações de pequenos agricultores aos direitos à cidade.

O livro é assim uma crítica ao paradigma da racionalidade/modernidade e colonização e que nos leva a refletir a respeito da hegemonia dos valores que estão na base do poder, do direito e suas explicitações.

REFERÊNCIAS

MIGNOLO, W. D. *The Idea of Latin America*, Malden, MA: Blackwell Publishing, 2005.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2008.